

Fórum Regional de Trabalhadoras e Trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social da Baixada Santista

Instituído em 24/06/2015



NOTA DE REPÚDIO

O objetivo do FORT-SUAS é contribuir com a organização para defesa dos trabalhadores do SUAS da região diante da precarização de suas condições de trabalho, bem como a defesa da política setorial e de seus usuários.

Considerando e ressaltando nossa ligação com o Fórum Nacional de Trabalhadores do SUAS e com o Fórum Estadual Trabalhadores do SUAS, assim como nosso empenho para garantia de democracia nas instâncias de controle social, onde buscamos assento e diálogo, vimos exatamente na condição de trabalhadores que atuam na região metropolitana da baixada santista e integrantes do **FORTSUAS, repudiar toda e qualquer forma de opressão, praticada por gestores, contra trabalhadores operadores da política de Assistência Social, pela via da assédio moral como resposta à manifestações de contrariedades ou divergências de opinião perante os gestores, emitidas pelos trabalhadores.**

Coação de trabalhadores sociais afrontam de morte o mínimo de democracia nos serviços bem como o projeto técnico humanista construído ao longo de quase 30 anos (desde a CF/1988) que culminou na Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) e sua materialização pelo Sistema Único de Assistência Social - SUAS (Lei 12435/2011).

Defender o Sistema Único e respeitar seus operadores é obrigação dos governos ora empossados. Compreender a importância desta política pública tão cara a população, especialmente aos segmentos mais vulneráveis, é dever das instituições que compõem o Estado brasileiro.

Tentar transformar o SUAS em programas seletivos e fragmentados, exemplo o "primeira Infância", significa dar vazão a iniciativas desamparadas de critérios técnicos e éticos, provendo enorme retrocesso nos sistemas municipais que foram implantados para a oferta de serviços de proteção social.

A assistência social configura-se como direito socioassistencial cuja primazia deve ser estatal, não terceirizada e não privatizada, sem subterfúgios e alegações incomprovadas de que o sistema público é oneroso. Os tributos arrecadados da sociedade – o fundo público - devem ser revertidos responsavelmente para as políticas públicas e não para iniciativas vinculadas ao lucro e ao clientelismo político partidário. A gestão e os trabalhadores sociais devem salvaguardar a oferta de proteção social aos usuários do SUAS pois são eles os prepostos do Estado e responsáveis por devolver à sociedade aquilo que dela arrecadou.

Esta **NOTA DE REPÚDIO** segue em nome de cada trabalhador social que está sendo transferido de setor, que está sendo "calado" em conselhos de direitos (CMAS) por "não obedecer" aos autoritários e fascistas de plantão. Ao mesmo tempo,, aplaudimos cada trabalhador social que, mesmo sofrendo ataques, continua pondo seu trabalho a serviço da vida.

Santos/Agosto/2017.

Aos Prefeitos Municipais da Baixada Santista
Aos Secretários da Área Social
Aos CMAS